Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade
Igarapé ISSN 2238-7587

EDITORIAL

Este volume 16, número 1 (2023), que temos a alegria de colocar no ar, inicia as edições deste ano que a *Revista Igarapé*: Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade completa uma década de publicação ininterrupta. A *Igarapé* nasceu visando oferecer aos leitores "[...] debates sobre cultura, diversidade, colonização e descolonização envolvendo as Letras e todas as ciências humanas. Estimular a produção de conhecimento e o debate a partir da Amazônia e contribuir também para divulgar conhecimentos produzidos sob diversos ângulos, partindo de diversos lugares e olhares [...]" (NENEVÉ, 2013), conforme nos lembram as palavras do estudioso sobre pós-colonização e estudos amazônicos e principal idealizador deste projeto, Professor Dr. Miguel Nenevé, na seção editorial número inaugural da revista.

Nessa caminhada, elegemos o diálogo, o conhecimento, a diversidade, as vias pós/descolonização para pensar a literatura, a cultura e educação as quais, no entanto, foram sistematicamente atacadas, o que nos mostrou que as defender é necessariamente uma tarefa coletiva, abraçada pela *Igarapé* com a consciência de nossa responsabilidade social. Nesse período de uma década atravessamos a crise pandêmica do coronavírus que escancarou de modo nefasto as assimetrias de poder em nossa região. Entretanto, temos motivos para comemorar, pois, ainda que, somadas nossas batalhas cotidianas no contexto da produção de saber científico a partir da educação pública no Brasil às adversidades mencionadas, sobrevivemos e resistimos.

Quando falamos das contribuições da *Revista Igarapé* com as questões que almejamos difundir, nessa trajetória de dez anos, pensamos em um duplo enfrentamento, isto é, aquele promovido intrinsecamente pelas discussões que formam seu escopo e o vivenciado na tarefa de publicar fora do campo editorial de prestígio na esfera nacional. No entanto, o que aprendemos dessa experiência foi buscar parceiros(as) com os quais pudemos garantir que temas e sujeitos à margem se exprimissem e fossem escutados.

Nesse sentido, avançamos, incorporando e promovendo estudos que trazem novos e aprofundados questionamentos por meio da crítica literária e cultural e dos diálogos que os estudos culturais, pós/descoloniais possibilitam com outras áreas do saber. Dentre eles, destacamos importantes expressões do pensamento atual como as teorias feministas produzidas por mulheres negras e racializadas.

Sabemos que temos muito a melhorar, que a crise pandêmica da Covid-19 trouxe novos desafios para o aperfeiçoamento da comunicação científica, portanto estamos colocando nossos esforços na direção do alcance de critérios que atendam às normativas de indexadores, a fim de aumentar a credibilidade junto à comunidade científica e compartilhar pesquisas de qualidade com a sociedade.

Finalizamos nosso editorial deste número inicial dos 10 anos da Revista *Igarapé* com o nosso agradecimento a cada pessoa que colaborou ativamente nas diversas etapas editoriais que vão desde o suporte técnico da página, a divulgação das chamadas, organização dos números regulares e dossiês, gerenciamento da submissão, avaliação, diagramação e publicação da composição final. Somos gratos pela seriedade e esmero de cada um, já sem ele essa dedicação não teríamos as edições e a história que agora partilhamos.

Também gradecemos aos autores que se interessaram a publicar conosco enviando seus trabalhos para a composição deste volume 16. n.1 e aos demais que colaboraram nos vinte e seis volumes passados, divulgando estudos de qualidade e relevância para as discussões no âmbito do escopo da *Igarapé*.

Por fim, obrigada aos nossos leitores e nossas leitoras por embarcar conosco nas águas das leituras.

Boas leituras!

Porto Velho, 03 de outubro de 2023.

Gracielle Marques

Miguel Nenevé